

Artigo original


Journals
BAHIANA
 SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisa-ação em escolas da rede privada

Knowledge of high school students about contraceptive methods: action research in private schools

Conocimientos de estudiantes de secundaria sobre métodos anticonceptivos: investigación-acción en escuelas privadas

Caroline Santos Oliveira¹ 
 Cleuma Sueli Santos Suto² 
 Raquel de Alcântara³ 

Eliene Almeida Santos⁴ 
 Laura Emmanuela Lima Costa⁵ 
 Bárbara Angélica Santos de Oliveira⁶ 

^{1,2,4,5}Universidade do Estado da Bahia (Senhor do Bonfim). Bahia, Brasil.

³Autor para correspondência. Universidade Federal da Bahia (Salvador). Bahia, Brasil. ralcantara249@gmail.com

⁶Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana). Bahia, Brasil.

RESUMO | OBJETIVO: Identificar o conhecimento de estudantes sobre os métodos contraceptivos, antes e após a realização de oficinas sobre a temática. **MÉTODOS:** Pesquisa-ação, realizada com 38 estudantes do ensino médio. Foram realizadas oficinas com discussão da temática (audiogravadas) e aplicação de pré e pós-teste em outubro de 2022. Utilizou-se a análise de conteúdo temática para as narrativas e cálculo da frequência relativa para as questões fechadas do questionário. **RESULTADOS:** As narrativas se diferenciam entre as escolas. Os estudantes acreditam que o dispositivo intrauterino é abortivo; conhecem pouco sobre dupla proteção; e associam a pílula anticoncepcional aos benefícios à estética. Após as oficinas houve ampliação dos acertos e incorporação de novos conhecimentos mensurados pelo pós-teste nas duas escolas. **CONCLUSÃO:** É importante realizar oficinas no ambiente escolar a fim de reduzir danos à saúde e o Programa Saúde na Escola pode ser um facilitador para o acesso às temáticas da sexualidade e saúde reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante. Ensino Médio. Instituições de Ensino. Contraceptivos. Enfermagem.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To identify students' knowledge about contraceptive methods, before and after workshops on the topic. **METHODS:** Action research, carried out with 38 high school students. Workshops were held with discussion of the topic (audio-recorded) and application of pre- and post-tests in October 2022. Thematic content analysis was used for the narratives and calculation of the relative frequency for the closed questions of the questionnaire. **RESULTS:** The narratives differ between schools. Students believe that the intrauterine device is abortifacient; they know little about double protection; and they associate the contraceptive pill with aesthetic benefits. After the workshops, there was an increase in correct answers and the incorporation of new knowledge measured by the post-test in both schools. **CONCLUSION:** It is important to hold workshops in the school environment in order to reduce harm to health and the School Health Program can be a facilitator for access to sexuality and reproductive health topics.

KEYWORDS: Students. Education Primary and Secondary. Schools. Contraceptive Agents. Nursing.

Submetido 29/05/2023, Aceito 31/10/2023, Publicado 13/12/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e5259

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5259>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar, Martha Castro

Como citar este artigo: Oliveira, C. S., Suto, C. S. S., Alcântara, R., Santos, E. A., Costa, L. E. L., & Oliveira, B. A. S. (2023). Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisa-ação em escolas da rede privada. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e5259. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5259>



RESUMEN | OBJETIVO: Identificar los conocimientos de los estudiantes sobre métodos anticonceptivos, antes y después de los talleres sobre el tema. **MÉTODOS:** Investigación acción, realizada con 38 estudiantes de secundaria. Se realizaron talleres con discusión del tema (audiograbados) y aplicación de pre y post pruebas en octubre de 2022. Para las narrativas se utilizó análisis de contenido temático y cálculo de la frecuencia relativa para las preguntas cerradas del cuestionario. **RESULTADOS:** Las narrativas difieren entre escuelas. Los estudiantes creen que el dispositivo intrauterino es abortivo; saben poco sobre la doble protección; y asocian la píldora anticonceptiva con beneficios estéticos. Luego de los talleres, hubo un aumento en las respuestas correctas y la incorporación de nuevos conocimientos medidos por el post-test en ambas escuelas. **CONCLUSIÓN:** Es importante realizar talleres en el ámbito escolar para reducir los daños a la salud y el Programa de Salud Escolar puede ser un facilitador para el acceso a temas de sexualidad y salud reproductiva.

PALABRAS CLAVE: Estudiantes. Educación Primaria y Secundaria. Instituciones Académicas. Contraceptivos. Enfermería.

Introdução

Os métodos contraceptivos são comportamentos, medicamentos, intervenções cirúrgicas ou objetos utilizados como forma de prevenir gravidez indesejada (Luz et al, 2021). Atualmente, existem vários tipos: hormonais (pílulas, injetáveis, implantes subcutâneos), barreira (diafragma, espermicida, preservativo feminino/masculino), intrauterinos (DIU), definitivos (laqueadura, vasectomia) e comportamentais (tabela, coito interrompido) (Ministério da Saúde, 2013).

No Brasil, a Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996 que regulamenta que o Sistema Único de Saúde (SUS) determina a oferta, em todos os seus níveis de atenção, de assistência à contracepção e concepção, respeitando os direitos sexuais e reprodutivos por meio da oferta de informações, aconselhamento e acompanhamento. No que diz respeito à diversidade de métodos e técnicas anticoncepcionais apenas são aceitos os com comprovação científica e que não coloquem em risco à saúde e a vida das pessoas (Ministério da Saúde, 2013).

As abordagens de práticas saudáveis, relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva, devem focar em toda a população em idade reprodutiva. No entanto, entre os adolescentes, por ser o período da vida em que ocorrem os processos de mudança e de descobertas, sobretudo aquelas ligadas à sexualidade, a educação sexual se torna de extrema importância por propiciar orientações sobre prevenção de gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Vieira et al., 2020).

A adolescência é definida como o processo de transição da infância para a vida adulta, onde as mudanças biológicas da puberdade são visíveis, pois ocorrem os impulsos do desenvolvimento biopsicossocial. No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, a adolescência compreende o período 12 a 18 anos de idade. Para este estudo adotaremos a referência da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde a adolescência é compreendida como o período entre 10 e 19 anos, por considerarmos que no ensino médio há muito estudantes com idade até 19 anos.

A adolescência é um período da vida marcado por incertezas, inseguranças, dúvidas, descobertas sobre si e sobre a própria sexualidade. Ocorrem também as descobertas sobre a personalidade e definições acerca da identidade sexual (Vieira et al., 2020). Assim, para que o começo das práticas sexuais ocorra de forma livre de riscos se faz necessária uma educação sexual que englobe instruções a respeito da saúde sexual e reprodutiva e abordagens de métodos contraceptivos, prevenção de gravidez não planejada e IST (Molina et al., 2015).

A gravidez na adolescência pode trazer diversas consequências à saúde, educação, emprego, direitos e autonomia. Com base nos dados do relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), existem 7,3 milhões de adolescentes grávidas no mundo, sendo 2 milhões com menos de 14 anos. A maioria das adolescentes mães, por falta de oportunidade, tendem a abandonar os estudos para criarem seus filhos, com isso reduzem as chances de conseguirem um emprego bem remunerado (Febrasgo, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 aproximadamente 1 milhão de pessoas com 18 anos de idade ou mais relataram ter tido diagnóstico médico de alguma IST durante o ano. A prevenção da gravidez na adolescência e das IST, na perspectiva da atenção integral à menina e ao menino adolescentes, proporciona a estes o exercício da vida sexual e reprodutiva com base na autonomia, decisões mais responsáveis e possibilidades de construção de projetos de vida de longo prazo.

Diante deste cenário a educação sexual se torna necessária para conscientizar os adolescentes sexualmente ativos sobre a importância dos métodos contraceptivos. A escola tem a função de orientá-los sobre formas de experienciar essa fase com qualidade de vida, possibilitando diálogos abertos sobre sexualidade, uma vez que muitos ainda desconhecem seu corpo e os riscos a que se tornam expostos ao terem uma relação sexual desprotegida (Vieira et al., 2016).

Perante o que foi dito, percebe-se o quanto é necessário realizar ações voltadas para a disseminação de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. A Equipe de Saúde da Família (ESF) se propõe a promover ações interdisciplinares integrando a família, escola e comunidade (Peruzzo et al., 2018). Assim, deve estar apta a realizar ações de prevenção e promoção de saúde sexual e reprodutiva de forma descomplicada no Programa de Saúde na Escola (PSE).

Como pergunta de pesquisa apresentamos: Quais conhecimentos estudantes do ensino médio da rede privada possuem sobre métodos contraceptivos, gravidez não planejada e IST? Portanto, este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento de estudantes sobre os métodos contraceptivos, antes e após a realização de oficinas sobre a temática.

Métodos

Trata-se de um estudo baseado na pesquisa-ação. Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa pois avalia a descrição de situações concretas, através de observações e ações em meios sociais, sem descartar a pesquisa teórica (Corrêa et al., 2018). A pesquisa-ação permite ao pesquisador criar um processo de produção de conhecimento e modificação

da realidade, com base no entendimento e na intervenção dos próprios sujeitos. Funciona baseado em um espiral dividido em três fases: planejamento (reconhecimento e aprendizado da situação), ação (momento da coleta de dados e sua análise e implementação de ações com o objetivo de modificar a realidade inicial) e encontro de fatos (consiste na avaliação dos resultados da ação que devem ser anexados na retomada do planejamento) (Késia et al., 2019).

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação consiste em um ciclo no qual a prática é aprimorada por meio da alternância sistemática entre agir no campo da prática e investigá-la, ou seja, a partir da identificação do problema, segue para o planejamento de uma solução, em seguida para sua implementação, monitoramento e avaliação da sua eficácia.

Lócus do estudo

O campo de execução da pesquisa foram duas escolas da rede privada de ensino, localizadas no município de Jacobina, Bahia que possui uma população de 80.749 habitantes, com 15.062 adolescentes e jovens (IBGE, 2021).

A rede de educação em funcionamento na sede do município conta com 59 escolas públicas e 24 privadas (Cidades do meu Brasil, 2022). Dentre estas, duas foram selecionadas para participar do estudo por possuírem a modalidade do ensino médio, e ao primeiro contato com a gestão escolar houve aceite para participar do estudo.

Foram incluídos os adolescentes das duas escolas que estavam cursando o terceiro ano do ensino médio com idade entre 15 e 19 anos, pois não havia estudantes no terceiro ano do ensino médio com outras faixas de idade consideradas como adolescentes pela OMS. E foram excluídos aqueles alunos que não estiveram presentes na escola no período da coleta de dados/intervenção.

Por tratar-se de estudo qualitativo, o número amostral não foi definido. Com vistas à realização das oficinas, considerando questões de espaço, metodologia e a pandemia de COVID-19, adotamos o número máximo em cada escola de 25 participantes por oficina, que ocorreram em outubro de 2022.

Produção de dados

Os dados foram produzidos por meio da aplicação de pré e pós-teste e de duas oficinas realizadas com a mesma estrutura organizacional. Em cada oficina, após o momento da explanação (exposição dialogada) da pesquisadora, a palavra era franqueada aos participantes ou utilizava-se de questões disparadoras para estimular as falas dos estudantes. Durante a realização das oficinas, as falas foram gravadas por um dispositivo móvel (pela observadora), sendo posteriormente transcritas e analisadas.

O pré e pós-teste são idênticos e foi composto de 15 questões fechadas, contendo apenas uma alternativa correta em cada questão. Versava sobre: método contraceptivo, dupla proteção, oferta de contraceptivos pelo SUS, segurança dos métodos, uso concomitante de preservativos masculino e feminino, pílula do dia seguinte, mitos e tabus sobre contraceptivos, gravidez e IST.

Análise de dados

Para análise da coleta de dados foi utilizado o método de análise temática de conteúdo de Bardin, que pode ser definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens gerando indicadores que permitirão a indução de conhecimentos relativos à mensagem (Bardin, 2016).

A análise das narrativas dos estudantes durante as oficinas seguiu três etapas:

- Pré-análise, que é a fase em que deverá ser feita uma leitura geral do material escolhido com o objetivo de sistematizar as ideias, estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas e formular hipóteses;
- Exploração do material ou codificação, que consiste na transformação de parágrafos por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Em cada parágrafo serão feitos resumos e identificação de palavras que indiquem as ideias-chave que posteriormente serão categorizadas em iniciais, intermediárias e finais buscando uma melhor interpretação do conteúdo;

- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos evidentes e iminentes existentes em todo material, em seguida realizar uma análise comparativa através das categorias existentes no referencial teórico, ressaltando os aspectos semelhantes e os considerados diferentes, que possibilitem avanços no conhecimento (Bardin, 2016).

Todas as temáticas que compunham o pré e pós-teste foram abordadas nas oficinas realizadas nas duas escolas. No entanto, no momento da discussão nas narrativas das/os estudantes do Colégio I, os temas mais discutidos foram: métodos contraceptivos, IST e ciclo reprodutivo; no Colégio II, a discussão foi monotemática - métodos contraceptivos, porém com dois subtemas: prevenção da gravidez não planejada e imagem e estética feminina.

Aspectos éticos

O presente estudo considerou as diretrizes e critérios determinados na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia em 18/07/2022, sob número 5.531.688. O TALE e TCLE foram assinados pelos pais e estudantes.

Foi respeitada a privacidade do grupo, ao se buscar a própria sala de aula da turma, sem a presença de professores para a realização da oficina. Os participantes não foram nomeados nos trechos das narrativas, tanto pela dificuldade de associação da fala ao nome decorrente da dinâmica da oficina, quanto para manter a não identificação. Os pré e pós-teste foram identificados com código alfanumérico (E1...E35) e com a escolha de um símbolo pelo estudante que o mesmo utilizou nos dois momentos dos testes.

Detalhamento da oficina no Colégio I

O Colégio disponibilizou o tempo de duas aulas, equivalente a 100 minutos. A turma é composta por uma grande quantidade de estudantes que, no momento da atividade, se encontrava agitada. Soma-se a isso as interferências devido ao alto ruído externo. Apesar dos desafios, a oficina ocorreu sem dificuldades e foi dividida em três momentos. No primeiro foi aplicado o pré-teste, em seguida realizada a oficina com trocas positivas sobre as temáticas e, por fim, a realização do pós-teste.

Durante a apresentação dos métodos contraceptivos pela mediadora/pesquisadora, a turma se mostrou atenta e participativa, levantando questionamentos sobre o que fora exposto (Quadro 1).

Na direção de facilitar a compreensão acerca do DIU, foi desenhado um útero no quadro demonstrando o posicionamento do dispositivo e as diferenças entre o de cobre e o hormonal. Além disso, foi informado ao grupo sobre a eficácia do dispositivo e que o mesmo não se movia com facilidade quando inserido no útero. Destaca-se a associação elaborada pelas/os participantes entre a menstruação e o aumento do risco de doenças. Nesse momento, foi explicado as etapas do ciclo reprodutivo nas mulheres e a pausa menstrual provocada por alguns métodos contraceptivos, desmistificando os mitos.

No que se refere às dúvidas sobre o uso do adesivo anticoncepcional e da pílula do dia seguinte, foram realizadas explicações sobre o funcionamento desses métodos, possíveis efeitos colaterais, orientações sobre o uso e reafirmada a necessidade de um método de barreira para proteção contra IST.

Em se tratando das dúvidas relacionadas às IST, a pesquisadora elucidou os questionamentos informando sobre o tempo de incubação e de manifestações de algumas infecções, assim como sintomas, baixa imunidade, pico de transmissibilidade e realização de teste rápido.

Outro tópico fruto de indagações foi o ciclo reprodutivo, para a elucidação das questões foi realizada a descrição desse processo além da explicação sobre a infertilidade multifatorial tanto no homem quanto na mulher. Após as explicações da pesquisadora, o pós-teste foi aplicado.

Detalhamento da oficina no Colégio II

Foi necessária adaptação às demandas desta instituição de ensino, e a oficina foi desenvolvida em um curto período, aproximadamente uma hora. Apesar disso, o planejamento da oficina não foi afetado. O processo de desenvolvimento da atividade foi similar ao Colégio I, com o direcionamento de três momentos.

O desenvolvimento da oficina foi marcado pelo forte interesse das participantes do sexo feminino com

a estética, já que, em todo tempo, esse grupo compartilhou dúvidas relativas aos métodos hormonais, suas influências no controle do peso e efeitos positivos no rendimento durante as atividades físicas, em especial, a musculação (Quadro 2).

Os questionamentos iniciais se direcionaram para a eficácia e segurança no uso dos métodos contraceptivos para a prevenção de uma gravidez não planejada, sobretudo quando se trata da implantação do DIU e prováveis falhas. Nessa ocasião utilizou-se o mesmo recurso empregado no Colégio I, no quadro da sala foi desenhado um modelo de útero indicando o local em que o DIU fica posicionado. A mediadora também informou sobre a realização periódica de exames preventivos, duração do dispositivo intrauterino, outros métodos hormonais e de barreira, como o diafragma.

O uso do contraceptivo injetável foi associado pelo grupo de sexo feminino com o aumento de peso. Foi explanado sobre as diferentes possíveis ações dos hormônios presentes nos anticoncepcionais no organismo, podendo afetar diretamente na inibição ou aumento do apetite, o que, resulta na mudança de peso corporal. Dito isso, foi salientado a importância da manutenção de uma alimentação balanceada somada ao exercício físico regular.

Ainda com perguntas focalizadas na imagem e estética feminina, o dispositivo Implanon surge nas narrativas como “chip da beleza” que auxilia no ganho acelerado de massa muscular, impulsionando mulheres que realizam atividades físicas regularmente a alcançar mais facilmente o corpo lido como belo. A pesquisadora, frente a esses questionamentos, explicou que o Implanon constitui um método contraceptivo criado apenas para este fim.

Resultados

Participaram das oficinas 38 estudantes com faixa etária entre 16 e 18 anos, matriculados na rede privada; desses, 25 participantes integravam o Colégio I e 13 o Colégio II. Quanto ao sexo, 24 eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Dez estudantes não puderam participar, pois não apresentaram o TCLE assinado pelo responsável, mesmo estando presente na escola. A seguir serão apresentados os resultados produzidos nas oficinas.

Colégio I

O resultado do pré-teste apontou vasto conhecimento dos estudantes do sexo masculino sobre os principais métodos contraceptivos e sua disponibilidade gratuita em unidades do SUS. Em contrapartida, esse grupo possuía deficiência de conhecimentos acerca da dupla proteção (proteção simultânea contra gravidez não planejada e IST) e do funcionamento do método contraceptivo hormonal. Esse dado foi observado pois a maioria dos participantes do sexo masculino selecionou a questão em que se afirmava que “o anticoncepcional atua impedindo o desenvolvimento do embrião”.

A maior parte das participantes do sexo feminino demonstrou conhecimento sobre o que fazer em caso de esquecimento da pílula anticoncepcional, contudo, em resposta ao pós-teste sobre ser verdadeira a afirmação de que é possível o uso da pílula do dia seguinte em todas as relações sexuais, a maioria concordou com a afirmação. Embora esse grupo se destaque pelos conhecimentos a respeito dos métodos contraceptivos disponíveis gratuitamente pelo SUS, apresentaram déficit sobre o método de proteção combinada e, em especial, sobre o uso correto da pílula contraceptiva oral e os procedimentos em caso de esquecimento.

No que se refere ao dispositivo intrauterino (DIU), 12 participantes (6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino) acreditam que o método possui função abortiva.

As dúvidas que surgiram no decorrer da apresentação foram sanadas por meio do aprofundamento teórico sobre o tema durante a realização da oficina, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Narrativas de participantes do Colégio I com dúvidas relativas à apresentação, 2023

TEMÁTICA	NARRATIVAS DE PARTICIPANTES
Métodos contraceptivos	<i>Desses dois DIU, qual o melhor?</i>
	<i>O seu é o de cobre ou de mirena?</i>
	<i>Justamente por você não menstruar ele não aumenta risco de doenças? É isso?</i>
	<i>Como o adesivo funciona?</i>
	<i>Eu li e não sei se é verdade, foi feita uma pesquisa para ter o anticoncepcional masculino</i>
	<i>Sem falar que a pílula do dia seguinte, tomar mais que algumas quantidades no ano pode acarretar doenças</i>
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	<i>Se a pessoa contrair uma doença ela vai descobrir assim que ela contrair? Por exemplo, ela pode contrair, mas só aparecer depois?</i>
	<i>Quando a pessoa tem, por exemplo, eu vi que a pessoa tem herpes e aí ela tem crises, aí ela consegue infectar alguém (durante esse período de crise, justamente); as crises acontecem por quê?</i>
Ciclo reprodutivo	<i>Como é que funciona assim exatamente o período fértil?</i>
	<i>E infértil?</i>
	<i>E pode acontecer na mulher?</i>
	<i>Mas não é impossível que no caso um homem infértil consiga engravidar uma mulher?</i>

Fonte: as autoras (2023).

O pós-teste revelou que a oficina é um espaço de agregação de conhecimento para os participantes, com acréscimo considerável na assertividade das questões, no pré-testes, no geral, o acerto foi de 43% e no pós-teste foi de 91%. Destaca-se o conhecimento construído durante a atividade relativo ao método de proteção combinada, a desmistificação do uso regular do contraceptivo de emergência após relações sexuais e a concepção do DIU enquanto dispositivo abortivo.

Colégio II

O número de participantes menor (13) propiciou maior interação e participação na oficina. O resultado do pré-teste revelou que os participantes do sexo masculino conhecem os métodos contraceptivos e suas formas de uso, porém, possuem um déficit de conhecimento no que concerne ao método de proteção combinada. A maioria acredita que o SUS fornece apenas preservativos de forma gratuita.

Já o grupo de sexo feminino demonstrou amplo conhecimento sobre os métodos contraceptivos, o uso da pílula anticoncepcional em caso de esquecimento e informações precisas sobre a distribuição gratuita dos métodos pelo SUS. Todavia, observou-se pouco domínio sobre os métodos de combinação dupla.

Através das perguntas feitas pelas participantes do sexo feminino sobre a relação dos contraceptivos hormonais com as mudanças corporais em relação à estética feminina percebeu-se uma grande preocupação por parte desse grupo com a aparência e a associação do Implanon com o “chip da beleza”.

Quadro 2. Narrativas de participantes do Colégio II com dúvidas relativas à apresentação, 2023

TEMÁTICA	INTERESSES PRINCIPAIS	NARRATIVAS DE PARTICIPANTES
Métodos contraceptivos	Prevenção da gravidez não planejada	<i>Eu conheço muitas pessoas que engravidaram porque o DIU saiu do lugar.</i>
		<i>Qual o nome desse aí? (Diafragma)</i>
		<i>Tem que tomar no mesmo horário?</i>
	Imagem e estética feminina	<i>Eu ouvi falar que a injeção deve ser evitada por conta dos hormônios porque ela pode engordar.</i>
<i>É esse negócio que o povo chama de chip da beleza?</i>		
		<i>Tipo assim, o chip da beleza algumas pessoas que trabalham com isso falam que os hormônios que têm no Implanon vão ajudar a melhorar o desempenho na academia?</i>

Fonte: as autoras (2023).

O pós-teste no Colégio II também revelou que a oficina é um espaço de difusão de conhecimento. Foi observado crescimento na assertividade das questões, no pré-teste o acerto foi de 62% e no pós-teste foi de 95%.

Discussão

Atualmente, abordar os métodos contraceptivos com adolescentes é de extrema importância na tentativa de reduzir os índices de gravidez não planejada na adolescência; ainda que o acesso a este tipo de informação seja considerado fácil, é necessário que haja uma orientação sobre quais os tipos existentes, como usá-los, os prós e contras.

Observou-se, nesse estudo, que, no geral, os participantes possuem conhecimento sobre os métodos contraceptivos e que sua distribuição é feita de forma gratuita pelo SUS, no entanto os participantes do sexo masculino possuem um déficit no conhecimento a respeito da dupla proteção e sobre o funcionamento da contracepção através da pílula.

Em consonância, um estudo realizado na região Sudeste com estudantes do ensino fundamental e médio identificou que as participantes do sexo feminino apresentaram maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos em relação aos do sexo masculino e que estes se mostraram menos adeptos ao uso rotineiro do preservativo nas práticas sexuais (Vieira et al., 2021).

De acordo com os dados do IBGE, 7 em cada 10 meninas grávidas ou com filhos são negras, e 6 em cada 10 não trabalham e não estudam. Outro dado importante é que 66% das gravidezes na adolescência não são intencionais e isto pode ser resultado da falta de conhecimento sobre a saúde sexual e/ou acesso limitado aos métodos contraceptivos eficazes (Febrasgo, 2021).

Assim, pode-se associar a deficiência de conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos com a falha de informações sobre o tema bem como o medo de não haver confidencialidade ao buscar este tipo de informação, o que contribui para que haja um adiamento na procura de orientações sobre a contracepção. Desse modo, para que ocorra uma utilização eficaz e regular dos métodos contraceptivos deve-se considerar todos os fatores que atrapalham o processo na criação de políticas e programas de promoção da saúde sexual e reprodutiva voltada para a juventude (Santos et al., 2018).

As participantes do sexo feminino em suas narrativas assumem que a responsabilidade sobre a contracepção cabe às mulheres, por isso elas se envolvem mais nessas questões. Em contraposição, os participantes do sexo masculino demonstram possuir maior liberdade para vivenciar sua sexualidade sem preocupações com contracepção. Esse contexto integra as desigualdades de gênero construídas pela sociedade que, confere à mulher a responsabilidade no campo da saúde sexual e reprodutiva (Queiroz et al., 2016).

As desigualdades de gênero afetam diretamente as decisões sobre acessar os serviços de saúde, em especial quando se trata da saúde sexual e reprodutiva. Cultural e socialmente, a responsabilidade sobre o planejamento reprodutivo recai sobre o corpo feminino (Ministério da Saúde, 2013). Em nosso estudo, a fragilidade de conhecimento sobre os métodos contraceptivos pelo grupo masculino pode estar relacionada a essa construção social e cultural.

Assim, ter o conhecimento da existência dos métodos anticoncepcionais não está relacionado ao uso frequente ou correto dos mesmos, isto porque recebem a informação, mas não é feita uma orientação sobre como funciona e como devem ser utilizados (Vieira et al., 2021). Com base nisso se associa que a insuficiência de conhecimento dos participantes da pesquisa, em relação ao funcionamento do contraceptivo hormonal e sobre qual conduta tomar em caso de esquecimento da pílula, decorre da ausência de orientação diretiva das escolas e serviços de saúde.

As maiores taxas de gravidez na adolescência estão entre jovens de 10 a 19 anos (Melo & Martins, 2022). Entre adolescente há uma necessidade maior da utilização de método contraceptivo mais efetivo e de ação prolongada a exemplo do DIU de cobre, que faz parte da categoria dos métodos contraceptivos reversíveis de ação prolongada (LARC) e considerado um dos mais eficazes (Junges et al., 2022).

Pesquisa realizada com adolescentes do ensino médio de uma instituição do Rio de Janeiro buscou verificar os conhecimentos desses estudantes sobre métodos contraceptivos. Os resultados apontaram que quando se trata do DIU grande parte dos participantes não souberam opinar sobre seus efeitos e possibilidades, para além, os mitos que permeiam o imaginário dos estudantes, associam o DIU ao aborto (Vieira et al., 2020).

No estudo realizado, os participantes também fazem referência ao DIU como tendo função abortiva. Essa percepção pode ser explicada pelo desconhecimento dos mesmos, uma vez que o acesso à informação sobre os métodos para esse grupo é feito, principalmente, com base na experiência de pessoas próximas, o que provoca uma troca de conhecimento sem maior aprofundamento.

Estudo realizado em Fortaleza (CE), que utilizou de metodologias participativas com adolescentes estudantes de um colégio municipal para debater as temáticas gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, identificou que muitos dos conhecimentos adquiridos sobre os métodos contraceptivos provêm das trocas sociais, sem embasamento científico, o que produz mitos e fragilidades no uso adequado dos contraceptivos (Queiroz et al., 2016).

Diante disso, fica evidente a importância de o profissional de saúde saber divulgar e orientar adequadamente os métodos contraceptivos existentes (Souza et al., 2022). Pois o déficit de conhecimento dos adolescentes acerca das questões sexuais, a má informação sobre os métodos e o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual são fatores diretamente associados à não utilização de métodos contraceptivos na adolescência, causando uma menor procura e uso dos mesmos (Melo & Martins, 2022).

A Educação em Saúde se apresenta como tecnologia de cuidado à saúde de adolescentes que estão vivenciando a sexualidade, ampliando o conhecimento e favorecendo o uso de métodos contraceptivos. O Programa de Saúde na Escola (PSE), nesse contexto, se destaca como política pública em prol da Educação em Saúde no âmbito escolar com forte entrelace intersetorial, integração multiprofissional e como veículo potencial de informação, com impacto na promoção de modificações comportamentais e repercussões positivas a curto, médio e longo prazo (Ferolla, 2019).

Ações educativas com adolescentes produzem resultados positivos no município de Palmas (PR) que, em uma pesquisa com discentes de uma escola, apontou a/o enfermeira/o como profissional que atua através da educação de jovens na promoção, prevenção e recuperação em saúde abordando temas como saúde sexual e reprodutiva (Gotardo & Schmidt, 2022).

Nesse cenário, a enfermeira se destaca como um dos principais profissionais que atuam na promoção da Educação em Saúde sobre saúde sexual e reprodutiva em diversos ambientes, em especial nas escolas públicas ou privadas (Miranda & Campos, 2022). Desse modo, é essencial que o desenvolvimento de ações educativas que visem a troca de experiência e vivências positivas em torno da sexualidade de jovens sejam realizadas a fim de, munir esse grupo de conhecimento sobre os métodos contraceptivos na direção da autonomia sobre as decisões referentes à sexualidade.

Os métodos combinados ou dupla proteção consistem no uso simultâneo de dois ou mais métodos contraceptivos associados, visando a proteção contra IST e a gravidez não planejada, isso ocorre ao fazer o uso de um contraceptivo hormonal e de barreira (preservativo feminino ou masculino), por exemplo (Queiroz et al., 2016). Ao longo das últimas décadas tem sido mais comum entre as mulheres, por serem mais populares, o uso de contraceptivos orais combinados (COC). Por não ser necessária uma prescrição médica para comprá-los no Brasil, muitas mulheres o utilizam sem ao menos receber uma orientação adequada (Kramer et al., 2020).

A deficiência encontrada por parte dos participantes da pesquisa em relação à dupla proteção pode estar relacionada ao fato de ser um método pouco divulgado. Outro fator associado é que quando os adolescentes estabelecem uma parceria sexual fixa migram do preservativo para o anticoncepcional oral ou injetável, como forma de mostrar fidelidade ao parceiro, deixando de lado o uso do preservativo e, por conseguinte, corroborando com o aumento dos riscos de infecção por IST (Queiroz et al., 2016).

Quando perguntadas sobre o uso da pílula do dia seguinte em todas as relações sexuais, a maior parte das participantes do sexo feminino responderam que estava correto utilizá-la desta forma. Um estudo relata que jovens entre 15 e 20 anos de idade são as que mais fazem uso da pílula de emergência de forma regular, devido à ausência do preservativo nas relações sexuais e por desconhecerem o seu funcionamento, já que seu uso exacerbado pode reduzir sua eficácia aumentando o risco de uma gravidez não planejada, além de possuir uma elevada carga hormonal que pode gerar prejuízos para sua saúde (Pêgo et al., 2021).

A fragilidade de conhecimento pelas/os participantes sobre a utilização correta e segura da contracepção de emergência corrobora com seu uso indiscriminado, o que pode resultar em efeitos colaterais a longo prazo. O entendimento precário sobre os métodos contraceptivos e a dupla proteção, quando em relacionamento fixo, colocam em risco a qualidade de vida e saúde de adolescentes que estão em processo de se aprofundar nas experiências da sexualidade.

Durante a realização da oficina no Colégio II, através das perguntas feitas pelas participantes do sexo feminino sobre a relação dos contraceptivos hormonais com as mudanças corporais em relação à estética feminina, percebeu-se uma grande preocupação por parte desse grupo com a aparência, evidente nas perguntas feitas sobre o Implanon e sua relação com o chip da beleza.

Nos últimos anos, os jovens passaram a se expor frequentemente nas mídias sociais, e através disso foram se criando padrões de beleza que são tidos como ideais, mas que fogem do conceito de saúde. Por conta dessa influência digital os jovens começaram a ficar obcecados por ter o padrão de vida perfeito que é visto constantemente nas mídias sociais, e a busca pelo “corpo perfeito” acaba fazendo com que os jovens desenvolvam um padrão alimentar irregular, deixando-os mais propensos a desenvolverem algum tipo de distúrbio alimentar (Silva et al., 2018).

Em contraposição àquilo que é considerado saudável e que promove qualidade de vida, a busca desenfreada pela estética “perfeita”, que advém principalmente do público feminino, reflete as pressões sociais às quais os jovens, sobretudo as mulheres, são submetidos com a possibilidade de cogitar a utilização de tecnologias hormonais a fim de conquistar a estética “perfeita”. Diante desse cenário percebe-se que através das influências do âmbito social os jovens estão criando um culto à beleza física, adotando um estilo de vida que foge totalmente dos princípios de saúde e estão adoecendo em meio a esta obsessão corporal (Figueiredo, 2019).

Limitações do estudo

A quarta etapa da pesquisa-ação não foi realizada em decorrência das atividades acadêmicas das escolas encerrarem o ano letivo.

Conclusão

Identificar o conhecimento de estudantes do ensino médio sobre os métodos contraceptivos tornou possível afirmar que há interesse dos mesmos em discutir a temática e que persistem lacunas importantes a serem preenchidas com novos conhecimentos e/ou desconstruções de mitos que os levam a risco de gravidez não planejada e ao exercício da saúde sexual e reprodutiva sem autonomia.

Após a realização da oficina, por meio dos resultados do pós-teste, percebe-se a importância de desenvolver atividades educativas no ambiente escolar regularmente, a fim de ampliar o conhecimento de adolescentes sobre os métodos contraceptivos e demais assuntos que forem surgindo. Tendo em vista que todo o processo da adolescência é caracterizado por transformações físicas e sociais, quando há orientação correta, em um ambiente permeado pela troca de aprendizado e protagonismo do adolescente, existe a facilitação do processo de tornar uma pessoa autônoma e responsável pelas decisões acerca do próprio corpo e da vida, com redução de danos à qualidade de vida e saúde.

Os profissionais de saúde, principalmente, as enfermeiras do PSE, ao se associarem aos professores/as, podem facilitar e ampliar as discussões acerca da sexualidade e saúde reprodutiva entre os adolescentes. Sendo assim, é necessário expandir as ações do PSE no ambiente escolar para a rede privada de ensino já que, através desta pesquisa-ação, notou-se que esse grupo possui fragilidades no conhecimento sobre os métodos contraceptivos, com rasa orientação sobre funcionamento e forma correta de utilizá-los.

No decorrer da pesquisa, foi constatada a escassez de estudos voltados à temática em que se insiram discentes da rede de ensino privada, portanto faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que incluam esse grupo em particular. Ressalta-se que a manutenção do vínculo entre a escola e profissionais de saúde é fundamental para o desenvolvimento de atividades educativas frequentes relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Contribuições das autoras

Oliveira, C. S. participou coleta de dados, análise dos dados e revisão da escrita final. Suto, C. S. S. participou da coordenação do projeto, análise dos dados e revisão da escrita final. Alcântara, R., Santos, E. A., Costa, L. E. L., Oliveira, B. A. S. participaram da escrita do texto e revisão da versão final. Todas as autoras revisaram e aprovaram a versão final e estão de acordo com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1a ed.). Edições 70.
- Cidades do meu Brasil. (2022). *Rede de ensino da cidade de Jacobina - Bahia*. <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/ba/jacobina/escolas>
- Corrêa, G. C. G., Campos, I. C. P., & Almagro, R. C. (2018). Pesquisa-Ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. *Ensaio Pedagógico*, 2(1), 62–72. <https://www.ensaio pedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>
- Febrasgo. (2021, Janeiro 29). *Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência*. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>
- Ferolla, L. M. (2019). *Efeitos do Programa de Saúde na Escola em indicadores municipais de saúde* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.96.2019.tde-09102019-120243>
- Figueiredo, R. (2019). A obsessão pelo corpo e o desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens adolescentes. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 4(7), 250–268. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18634>
- Gotardo, P. L., & Schmidt, C. L. (2022). Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Conjecturas*, 22(13), 453–467. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1701-2H14>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.). *Cidades IBGE Jacobina-Bahia*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>
- Junges, A. P. P., Andrade, A. M., Santos, J. M. S., Brandão, M. G., Jorge, V., Maroso, G. S., & Lubianca, J. N. (2022). Métodos contraceptivos reversíveis de longa ação. In J. N. Lubianca, & E. Capp (Orgs.), *Promoção e Proteção da Saúde da Mulher - ATM 2023/2* (pp. 13–26). UFRGS. <http://hdl.handle.net/10183/223077>
- Késia, A., Pereira, I. F., Oliveira, R. M. A., & Silva, R. I. (2019). A pesquisa-ação nas publicações da Revista Brasileira de Educação (2016-2018). *Research, Society and Development*, 8(10), e08810720. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.720>
- Kramer, K., Krillow, C., Batistell, J. A., Floss, M. I., Witt, F. R., Navarro, L. P., Oliveira, G. G., & Maciel, S. F. V. O. (2020). Conhecimento de estudantes universitárias sobre o uso de contraceptivos orais combinados. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 55357–55367. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-092>
- Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm
- Luz, A. L. R., Barros, L. S. R., & Branco, A. C. S. C. (2021). Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e24112. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112>
- Melo, I., & Martins, W. (2022). Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. *Research, Society and Development*, 11(9), e43311931952. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31952>
- Ministério da Saúde. (2013). *Saúde sexual e saúde reprodutiva* (1a ed.). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-26-saude-sexual-e-saude-reprodutiva/>

- Miranda, J. C., & Campos, I.C. (2022). Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 12(34), 108-126. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7151234>
- Molina, M. C. C., Stoppiglia, P. G. S., Martins, C. B. G., & Alencastro, L. C. S. (2015). Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O Mundo da Saúde*, 39(1), 22-31. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.201539012231>
- Pêgo, A. C. L., Chaves, S. S., & Morais, Y. J. (2021). A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). *Research, Society and Development*, 10(12), e511101220611. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20611>
- Peruzzo, H. E., Bega, A. G., Lopes, A. P. A. T., Haddad, M. C. F. L., Peres, A. M., & Marcon, S. S. (2018). The challenges of teamwork in the family health strategy [Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família]. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20170372. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>
- Queiroz, M. V. O., Alcântara, C. M., Brasil, E. G. M., & Silva, R. M. (2016). Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 29(Suppl.), 58-65. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p58>
- Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Santos, M. J. O., Ferreira, E. M. S., & Ferreira, M. M. C. (2018). Contraceptive behavior of Portuguese higher education students [Comportamentos contraceptivos de estudantes portugueses do ensino superior]. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Suppl. 4), 1706-1713. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0623>
- Silva, A. M. B., Machado, W. L., Bellodi, A. C., Cunha, K. S., & Enumo, S. R. F. (2018). Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. *Psico-USF*, 23(3), 483-495. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230308>
- Silva, M. A. G., Couto, S. I. S., Marques, M. J. S., Lopes, L. G. F., & Santos, L. M. F. (2022). Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. *Research, Society and Development*, 11(2), e3951125585. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25585>
- Souza, L. F. J., Nery, I. G., Costa, N. N. G., & Missias-Moreira, R. (2022). Uso de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Stricto Sensu*, 7(1), 18-28. <https://doi.org/10.24222/2525-3395.2022v7n1p018>
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>
- Vieira, A. A., Cerqueira, L. C. N., Teixeira, P. C., Dumarde, L. T. L., Oliveira, P. P., & Koeppel, G. B. O. (2020). O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio. *Global Academic Nursing Journal*, 1(3), e37. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200037>
- Vieira, E. L., Pessoa, G. R. S., Vieira, L. L., Carvalho, W. R. C., & Firmo, W. C. A. (2016). Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. *Revista Científica do ITPAC*, 9(2), 87-107. https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/78/Artigo_10.pdf
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. S., Dionízio, L. A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e39015. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>